

Chase e Norwest seguem o Citi

MOISÉS RABINOVICI
Nosso Correspondente

WASHINGTON — Mais dois bancos americanos, o Chase Manhattan e o Norwest, elevaram suas reservas para empréstimos que acreditam que não serão pagos, como fez o Citicorp, na semana passada.

Ao Chase Manhattan o Brasil deve US\$ 2,74 bilhões. A reserva feita ontem à tarde, após o fechamento da Bolsa de Nova York, foi de US\$ 1,6 bilhão, para este segundo trimestre, período em que deverá ser contabilizado um prejuízo de US\$ 1,4 bilhão.

Ao Norwest, de Minneapolis, o Brasil deve US\$ 220 milhões. E a reserva feita foi de US\$ 200 milhões, calculando-se um prejuízo de US\$ 160 milhões para o primeiro trimestre.

O presidente do Chase Manhattan, Williard Butcher, explicou que sua decisão foi tomada "no interesse dos acionistas", acrescentando que continuaria trabalhando para a solução do problema da dívida, que ganhou um novo rumo depois que o Citicorp indicou a direção que quase todos os grandes bancos americanos deverão seguir, às vésperas da reunião dos sete grandes, em Veneza, no começo de junho.

O anúncio do Chase Manhattan não produziu um impacto igual ao do Citicorp, pois já não era uma novidade e porque já se tem como certa uma reação favorável na bolsa de valores.

As reservas totais do Chase Manhattan, agora, são de US\$ 2,7 bilhões. E seus empréstimos para vá-

rios países do Terceiro Mundo chegam a US\$ 6,7 bilhões.

Uma porta-voz da Norwest Corporation, consultada na manhã de ontem, disse que "examinamos empréstimo por empréstimo, caso por caso, nome por nome, e concluímos: é isto que temos que fazer". Sobre o Brasil, especificamente, ainda acrescentou: "O Brasil nos impressiona por suas fontes de recursos naturais.

Achamos que países como o Brasil honram suas obrigações. Mas seus problemas econômicos atuais, temporários, devem estar refletidos em nossas reservas para eventuais perdas".

A Norwest Corporation divulgou sua decisão anteontem à noite, depois do fechamento da bolsa de valores, como o fez o Citicorp. Mas seu

presidente, Lloyd P. Johnson, considerou "ridícula" qualquer comparação com o Citicorp.

Johnson está prevendo uma perda de US\$ 30 milhões até o final do ano.

Isto indica, segundo as contas de uma empresa especializada em pesquisas financeiras, a Keefe Bruyette and Woods Inc., que os lucros do banco aumentarão 33% de seus atuais níveis. Ao *The Wall Street Journal* ele revelou que um dos motivos que levaram o segundo banco a elevar suas reservas para empréstimos problemáticos foi a moratória imposta pelo Brasil.

O *The New York Times* considera o Manufacturers Hanover o mais forte candidato a tomar idêntica medida. Só no Brasil ele tem US\$ 2,31 bilhões emprestados.

216